

Negociação na Câmara sob impasse

João Carlos Henriques

Terminou em bate-boca a segunda reunião promovida pela Câmara Legislativa entre comerciantes e comerciários, com o objetivo de se chegar a um acordo sobre a abertura do comércio após as 12h00 de sábado. O presidente do Sindicato dos Comerciários, Raimundo Neves, considerou "provação" as três propostas encaminhadas pelos representantes patronais.

Dos três deputados que integram a comissão da Câmara para discutir a semana inglesa, apenas Cláudio Monteiro, autor do projeto, estava presente. Coube a ele a condução dos trabalhos, que foram rápidos e tumultuados. Ney Carneiro, presidente do Sindicato do Comércio Varejista, e único representante patronal no início da reunião, apresentou três propostas por escrito: a do seu sindicato, mas que ainda depende do referendo da as-

sembléia patronal; a do Clube dos Diretores Lojistas do DF, assinada pelo presidente da entidade, Sérgio Luiz Viott, e sugestões do Carrefour, Mesbla, Conjunto Nacional, Lojas Americanas, Riachuelo, Casas Pernambucanas, Arapuã e lojistas do **ParkShopping**.

Propostas

As sugestões desses estabelecimentos comerciais tinham formato de um projeto de lei, com sete artigos. O artigo 1º da proposta prevê o horário de funcionamento livre em qualquer dia da semana. O artigo 2º possibilita a abertura do comércio aos domingos, desde que se cumpram as 44 horas semanais na jornada de trabalho do comerciário, concedendo dois dias de repouso remunerado se o comerciário trabalhar nos domingos.

A proposta de Ney Carneiro prevê o funcionamento de terça-feira a sábado até as 22h00. O funcionamento do comércio nas segundas-feiras seria das 12h00 às

20h00. Segundo essa proposta, a abertura do comércio fora desses horários poderá ocorrer se houver acordo entre as partes interessadas.

A terceira proposta, do Clube de Diretores Lojistas, não trouxe novidade. Na verdade não foi uma proposta, mas um documento no qual o Clube reitera sua posição em favor da "liberdade no horário de funcionamento do comércio", inclusive aos domingos que antecedem datas comemorativas, trocando-se o dia de domingo por dois dias de folga durante a semana.

Raimundo Neves ficou irritado com as propostas que, segundo ele, representavam somente um "jogo de cena". A reação de Raimundo Neves, por sua vez, irritou Ney Carneiro. O único que manteve a calma foi Cláudio Monteiro, que tentou acalmar os ânimos, chegando a cortar a palavra dos sindicalistas.